

O MERCADO EDITORIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE REVISTAS PEDAGÓGICAS (1996-2010)

Suelen Maria Ritter (UNESP - Rio Claro); Flavia Medeiros Sarti (UNESP – Rio Claro)

Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

Financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

Introdução

A presente pesquisa de Iniciação Científica é parte integrante do projeto maior financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) “Mercado de formação docente: constituição, funcionamento, possibilidades e limites” que reúne docentes e discentes da Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista – UNESP *campus* Rio Claro. Os estudos realizados nesse projeto maior têm como temática a formação docente, tomada a partir do amplo e diversificado mercado de formação, no qual circulam diversos produtos e serviços a serem consumidos pelos professores. Dentre esses produtos, existe um grande comércio de revistas pedagógicas que auxiliam e/ou orientam os professores para a sua formação profissional.

No tocante à investigação aqui focalizada, o tema investigado é o mercado editorial na formação dos professores da educação básica, com ênfase nas revistas pedagógicas com periodicidade regular em circulação na região Sudeste do país. Leva-se em conta ainda a influência que a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 teve em relação a essas revistas. Trata-se de um trabalho de Iniciação Científica para a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”.

Objetiva-se então, estabelecer uma relação direta com os materiais a fim de reconhecê-los e caracterizá-los de acordo com sua materialidade, sendo comparados entre suas variedades, descritos e analisados para que se possa oferecer um conhecimento mais amplo sobre aquilo que está presente no dia-a-dia do professor.

Portanto, a pesquisa vem realizando como primeiro momento, a identificação de quais são as revistas pedagógicas disponíveis no mercado e a que tipo de profissional elas se destinam, partindo de levantamento de materiais presentes em bancas de jornal, livrarias, bibliotecas e também em sites especializados. Com as revistas em mãos, se iniciará a análise de sua

materialidade e informações, entendidas como documentos, pois são registros a serem consultados, e de acordo com Phillips (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.38) “são considerados documentos ‘quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

Sendo assim, o trabalho será realizado sob uma abordagem qualitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”, nos moldes da Pesquisa Documental.

Entende-se que a pesquisa documental corresponde a uma metodologia utilizada tanto em destaque na realização da pesquisa, ou seja, a metodologia escolhida para o trabalho, quanto para um melhor estudo do que já está sendo investigado, como um aprofundamento e complementação de outra metodologia. Pode trazer informações que já se pretendia analisar, ou então novos aspectos que, em algumas circunstâncias, podem mudar o foco da pesquisa. E por consistir em uma análise de dados já registrados e não vivenciados no momento, pode ser útil tanto na pesquisa qualitativa (o porquê dos acontecimentos, a origem, as inter-relações, etc.), quanto na se natureza quantitativa - estudo de tabelas, números, comparações, etc. (GIL, 2002).

A pesquisa conta com o financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Referenciais teóricos

Nos dias de hoje, reconhece-se a presença de um amplo e diversificado “mercado de formação” (NÓVOA, 1999; SOUZA e SARTI, 2009) que vai ao encontro de idéias apresentadas por agencias internacionais de fomento, como o Banco Mundial e o BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento) que se destinam a investir na educação, e para isso implanta variados produtos e serviços para o consumo dos professores. De acordo com Torres (1996)

o BM transformou-se na principal agência de assistência técnica em matéria de educação para os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a fim de sustentar tal função técnica, em fonte e referencial importante de pesquisa educativa no âmbito mundial. (p. 126)

Ainda na análise do mesmo autor, para o Banco Mundial a qualidade do ensino é determinada pela intervenção de alguns “insumos”, e destaca (em ordens de prioridade) que para um aprendizado efetivo são necessários nove fatores, dentre eles se encontram em quinto, sexto e oitavo lugar, aspectos referentes ao professor, como seu conhecimento, experiência e salário, respectivamente. A partir desses dados, o Banco Mundial tira suas conclusões e recomendações sobre as prioridades de investimento, e sua terceira prioridade é exatamente: “melhorar o conhecimento dos professores (privilegiando a *capacitação em serviço* sobre a *formação inicial* e estimulando as modalidades a distância)” (BM *apud* TORRES, 1996, p. 135, grifos do autor). Por essa razão um dos focos principais do Banco Mundial no que diz respeito aos professores, vem sendo essa capacitação em serviço, seja através de cursos ou recursos que auxiliem na melhor qualidade do ensino.

Sendo assim, os professores, por sua vez, voltam então a estar no “centro das preocupações políticas e sociais” de grupos científicos e instituições que antes não mostravam grande interesse pelo campo da Educação (NÓVOA, 1999, p.14), já que são considerados os responsáveis (os professores) por boa parte da preparação do futuro. Por essa razão, julga-se necessária a preocupação com a formação continuada, já que muitos consideram que a formação inicial dos docentes é pobre e insuficiente (SOUZA e SARTI, 2009), e por isso existem tantos problemas escolares. Com essas considerações, e por se tratar de um mercado rentável, diversos programas e cursos de formação de professores surgiram e se multiplicaram nos últimos anos, bem como, materiais de diversas naturezas, também voltados para a formação continuada dos professores. Produtos cuja existência costuma-se justificar em função do aperfeiçoamento e na “competência profissional dos professores” (SOUZA e SARTI, 2009).

Nóvoa (1999) explica que existem ambigüidades nas propostas e práticas da formação docente: como aquele mesmo professor que ocupa lugar de destaque para o exercício pleno da cidadania é visto também com descrença em sua capacidade profissional, por contar com uma formação precária. Em suas palavras:

Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma

retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural. (NÓVOA, 1999, p.13-14)

Para completar, Souza e Sarti (2009) afirmam que: “Há razões para se suspeitar que o *argumento da incompetência* permanece fundido a outros discursos, resultando em ‘ambigüidades permanentes’.” (p.7, grifos das autoras)

Assim, na política educacional a preocupação com a formação dos professores ganhou destaque e passou a ser maior do que a preocupação com as escolas que é o local onde a prática docente “ganha vida”.

Para legitimar então essa “necessidade” de aperfeiçoamento da prática docente, foi impulsionado no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 20 de Dezembro de 1996 (Lei 9.394/96), um movimento de universitarização do magistério. Em seu Artigo 62 postula que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, s.p.)

Com isso, vincula-se diretamente a idéia de que é necessária uma elevação no *status* do professor considerando um maior tempo de aperfeiçoamento do estudo em especial através de uma cultura do tipo acadêmica. Exige-se que o professor apresente qualidades que o auxiliem no engajamento profissional e na requalificação da escola pública, características essas que incluem a responsabilidade, a autonomia e o trabalho em equipe, entre outros. “Trata-se de uma tentativa de *reinventar* os professores, de quem se requer um perfil condizente com ‘uma nova maneira de ser e pensar o mundo’.” (BUENO apud SOUZA e SARTI, 2009, p.9, grifos das autoras)

O investimento para a preparação desse novo professor apresenta destaque no mercado de formação docente, onde produtos e serviços são oferecidos para essa “fabricação” de um novo profissional (POPKEWITZ e NÓVOA apud SOUZA e SARTI, 2009). Nesse sentido Smolka e Gentil (2004) ressaltam:

Podemos apontar os inúmeros cursos, palestras, encontros, oferecidos pelas Diretorias e Secretarias de Educação; os diversos programas e planos oficiais; as leis e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ainda, os manuais e o material de leitura

disponíveis ou acessíveis nas bibliotecas, nas escolas. Entre esses recursos e materiais, uma das referências constantes dos professores têm sido as revistas de ampla divulgação, inclusive disponíveis em bancas de jornais. (p.194)

A partir disso, pode-se observar que, em meio aos produtos dirigidos aos professores, existe um grande número de revistas pedagógicas que se propõem a auxiliar e/ou orientá-los, e que atuam de algum modo (bem ou mal) para sua formação profissional. Como explica Bastos (2002): “A imprensa pedagógica constitui-se em um dispositivo privilegiado para a reflexão sobre o modo de produção do discurso sobre *ser docente* e como mecanismo de formação contínua.” (p.73, grifos do autor)

Se essas revistas realmente fazem parte do cotidiano de muitos professores, elas merecem grande atenção, pois se pode supor que existam pelo menos dois tipos de casos: docentes que não se sentem seguros com sua formação profissional e buscam o apoio de algum material que os ajude a encontrar “dicas” sobre possibilidades de caminhos seguir, ou então docentes que gostam de se manter informados sobre o que acontece com a educação na atualidade, quais as descobertas, novas leis, opiniões de colegas, entre outros assuntos de interesse para sua carreira, sendo até mesmo material de estudo e crítica.

Pela existência desses diferentes casos e das variadas produções no mercado periódico editorial, surge a necessidade de se explorar essa temática a partir de algumas questões iniciais, tais como: quais são as revistas mais consumidas pelos professores? Quais suas características principais? A que tipo de profissional elas se destinam? Pretendem formar um tipo em especial de professor? Entre outros questionamentos.

Um debate realizado entre Chartier e Bourdieu (1985) no encontro que ocorreu em Saint-Maximim, onde se discutia sobre a leitura vista como uma prática cultural que apresenta características que também podem ser encontradas em outros campos culturais, oferece informações relevantes para esta pesquisa. A materialidade dos textos, por exemplo, exerce forte influência sobre o modo pelo qual o leitor os recebe: as diferentes disposições de parágrafos para indicar a quem o texto se endereça; grafismos que destacam algo considerado muito importante pelo autor, ou no caso pela editora (itálico, negrito, letras grande e menores); disposição do texto na folha; entre outros. “Há portanto uma maneira de ler o texto que permite saber o que se quer fazer que o leitor faça” (BOURDIEU, 2001, p.234). Esses

exemplos são conhecidos como “protocolos de leitura” (CHARTIER, 2001). A partir deles pode-se observar a intenção, no caso, das editoras da revista, em que o leitor deve prestar maior atenção, como ele deve receber essas notícias e qual é o público alvo.

Por essas razões esta pesquisa focaliza o universo editorial, buscando caracterizar as revistas pedagógicas de periodicidade regular em circulação na região Sudeste, direcionadas aos professores da Escola Básica, com enfoque para os materiais idealizados após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, de modo a identificar o tipo de influência que elas pretendem exercer a partir de estudos sobre sua circulação e materialidade.

Dados empíricos

A pesquisa se iniciou com um levantamento de materiais disponíveis em bancas de jornal, livrarias e bibliotecas da região de Rio Claro-SP. O objetivo da busca foi encontrar quais são as revistas pedagógicas com periodicidade regular, disponíveis no mercado, dando preferência às destinadas aos professores da Educação Básica. O levantamento foi realizado na cidade onde se encontra a instituição responsável pela pesquisa, para posteriormente ampliar os locais de distribuição das revistas. Adquiriu-se assim uma amostra das revistas de maior circulação.

Com um total de 11 locais pesquisados, foram encontradas 10 editoras diferentes, totalizando 18 títulos de revistas:

- Editora Abril – Revistas *Nova Escola* e *Gestão Escolar*;
- Editora Segmento – Revistas *Educação* e *Guia da Alfabetização*;
- Editora Escala – Revista *Guia Prático para Professores*;
- Editora Online – Revista *Projetos Escolares*;
- Editora Ciranda Cultural – Revistas *Ciranda da Inclusão* e *Incluir*;
- Editora Minuano – Revistas *Professor Sassá* e *Educativa*;
- Editora Ediba – Revista *Ed. Infantil – O Guia da Professora*;
- Editora Artmed – Revista *Pátio*;
- Editora Confiança – Revista *Carta Fundamental*;
- Editora Alto Astral – Revistas *Guia Escolar*, *Novo Educador*, *Ed. Infantil – Manual Escolar*, *Atividades Escolares* e *Guia do Educador*.

Apenas os títulos *Guia Prático para Professores*, referente à Editora Escala e *Nova Escola*, da Editora Abril foram encontrados em maior parte dos pontos de venda ou consumo pesquisados (10 locais); logo atrás se encontra a revista *Professor Sassá*, da Editora Minuano com nove lugares; *Educação Infantil – O Guia da Professora*, da Editora Ediba, *Ciranda da Inclusão*, da Editora Ciranda Cultural e *Projetos Escolares*, da Editora Online com oito locais encontrados; *Educativa*, da Editora Minuano com cinco lugares; *Novo Educador* – Editora Alto Astral com quatro; *Gestão Escolar* – Editora Abril e *Guia Escolar* – Editora Alto Astral com três locais encontrados; *Educação* da Editora Segmento, *Ed. Infantil – Manual Escolar*, *Atividades Escolares* e *Guia do Educador*, da Editora Alto Astral com dois lugares; e por último *Carta Fundamental* da Editora Confiança, *Guia da Alfabetização* da Editora Segmento, *Pátio* da Editora Artmed e *Revista Incluir* da Editora Ciranda Cultural, encontrados apenas em um local de pesquisa.

Sendo assim, pode-se observar que apesar da existência de diversos títulos de revistas relacionados à Educação, nem todos estão disponíveis em todos os locais de acesso ao público. Alguns são encontrados em bancas diferentes, enquanto outros até mesmo não estão disponíveis para esse tipo de comércio, e seu acesso só foi possível dentro da escola (como é o caso da revista *Pátio* da Editora Artmed).

A partir dos dados reunidos, se iniciou a busca por *sites* especializados sobre as editoras, através dos quais foram encontrados e-mails e telefones que facilitaram o contato com vendedores, editores e redatores das revistas. Alguns contatos foram rápidos (apenas através de SAC – Sistema de Atendimento ao Cliente), não conseguindo muitas informações, outros foram mais extensos adquirindo dados extras, incluindo transferência da ligação para setores mais especializados. Longas ou curtas, as conversas com as editoras tiveram como base as seguintes questões:

- A(s) revista(s) (nome da revista) é(são) oferecida(s) periodicamente?
- Possui assinatura? Se possível, qual o número de assinantes e são novos ou já assinam há bastante tempo?
- Ela só é comercializada na região Sudeste?
- Existem mais revistas periódicas relacionadas à educação?
- Escolas e/ou secretarias de ensino procuram por sua(s) revista(s)?
- Qual o ano de início de circulação da(s) revista(s)?
- Quais as tiragens em diferentes épocas, desde o início da revista?

Uma editora em especial não foi localizada, pois sua matriz se encontra em Portugal (informação adquirida através de *site*), e as distribuidoras do Brasil, encontradas através da leitura da própria revista, não atenderam contatos telefônicos e também não responderam aos *e-mails*. Portanto informações mais detalhadas não foram possíveis.

Dentre os títulos das revistas encontrados, optou-se por alguns não entrarem como material de análise nesta pesquisa, pois pelo contato com as editoras descobriu-se que não se referem a títulos de circulação periódica. Portanto não é foco do nosso trabalho: *Guia da Alfabetização* – Ed. Segmento; *Guia Escolar, Novo Educador, Educação Infantil: Manual Escolar, Atividades escolares* e *Guia do Educador* – Ed. Alto Astral. Quanto à revista *Pátio* da Ed. Artmed sabe-se que sua periodicidade é trimestral, porém o seu comércio é apenas através de assinaturas e não está disponível em bancas, por essa razão também se encontra no momento fora do foco da pesquisa. A Revista *Incluir* não se restringe apenas à Educação, tendo um público alvo mais abrangente, por isso também não fará parte das análises dessa pesquisa.

Algumas revistas têm ainda edições diferenciadas como é o caso da *Projetos Escolares* – Ed. Online, que apresenta revistas diferentes para a Creche, Ensino Infantil e Fundamental, e da revista *Nova Escola* – Ed. Abril, que apresenta como edição a mais a *Gestão Escolar*. Algumas editoras também falaram a respeito de revistas direcionadas à educação, mas que não foram encontradas nos locais de venda e acesso ao público, na busca realizada anteriormente, sendo assim não serão aqui analisadas.

Como já esclarecido anteriormente, um dos quesitos principais para seleção das “revistas-foco” dessa pesquisa foi sua periodicidade. Portanto, dos 18 títulos encontrados no levantamento inicial seis deles não estão mais ligados a este trabalho, pois não apresentam periodicidade em sua distribuição. Vale destacar também a distribuição nas bancas e também a relação com o tema Educação.

Os títulos (acompanhados de suas editoras) que atenderam a esses quesito foram:

- *Educação* – Editora Segmento;
- *Guia Prático para Professores* – Editora Escala;
- *Projetos Escolares (Creche/Infantil/Fundamental)* – Editora Online;
- *Ciranda da Inclusão* – Editora Ciranda Cultural;
- *Carta Fundamental* – Editora Confiança;

- *Professor Sassá* – Editora Minuano;
- *Educativa* – Editora Minuano;
- *Nova Escola* (incluindo a revista *Gestão Escolar*) – Editora Abril;

Desses títulos, seis tem circulação mensal e dois bimestral.

Uma informação de grande importância, mas que as editoras em sua maioria não forneceram é a *tiragem*. Como apresenta Bastos (2002),

A tiragem é um significativo indicador da repercussão da revista no meio educacional, regional e nacional. Também pode ser considerada como um importante, e muitas vezes único, meio de (in) formação à disposição do professor e de utilização na sua prática cotidiana. (p.54)

Das tiragens fornecidas entre todas as revistas variam bastante, tendo como mínimo de tiragem cinco mil assinaturas e como máximo cinquenta mil. Isso mostra a circulação que existe atualmente desses exemplares, o que se pode notar ser de grande valor por contar com grande repercussão.

Todos os títulos são de circulação Nacional, ou seja, não abrangem apenas a região sudeste, mas o estado com maior circulação de muitas delas é São Paulo.

Quando questionadas sobre mais periódicos sobre educação, a maioria das editoras informou que possuem apenas edições especiais. Apenas três delas forneceram mais títulos, mas que no levantamento realizado em bancas e bibliotecas não foram localizados.

Sobre o tempo de circulação dessas revistas, apenas um título existe desde antes da promulgação da LDB de 1996, os demais surgiram após. Com destaque para posterior ao ano 2000. Ou seja, a maior parte das revistas voltadas aos professores é de publicação recente.

Como o trabalho ainda está em andamento, as informações sobre a materialidade das revistas não foi iniciada, sendo o passo seguinte após o adquirir dos exemplares para análise.

Possíveis considerações e caminhos a trilhar

É notável a existência de um amplo mercado dirigido à formação docente, está claro também que os produtos que circulam nesse mercado estão sendo cada vez mais consumidos, o que tem gerado sua rápida expansão.

No mercado editorial pode-se observar que a grande circulação de revistas, bem como os diferentes exemplares direcionados aos professores teve grande aumento recentemente. A partir dos dados apresentados neste trabalho, pode-se ver que dos oito títulos de revistas encontrados, apenas um foi lançado antes de 1996, as demais surgiram após a LDB e principalmente após o ano 2000. Existe nesta pesquisa então, a hipótese de que a promulgação da Lei 9.394/96 teve grande contribuição para que esses produtos fossem cada vez mais procurados e consumidos, ampliando assim o mercado rentável de produtos dirigidos aos professores. Produtos que são cada vez mais valorizados e procurados por seus consumidores.

O comércio das revistas se relaciona à atribuição de valores de consumo, da mesma maneira que os produtos de outras naturezas. Para existir o consumo de um produto, primeiro os produtores (mesmo que concorrentes) devem juntos produzir a *crença* no valor desse produto, para isso são atribuídos bens simbólicos (BOURDIEU e CHARTIER, 2001). A revista pode assumir alto valor simbólico no mercado formativo (por meio das notícias que faz circular, dos autores que nela escrevem, no tipo de informação que veicula, entre outros) e para serem comercializadas, seus produtores (no caso as editoras) devem antes construir a crença no valor cultural de seu produto. Por essa razão, podem existir revistas de maior ou menor circulação e que assumem diferentes lugares no mercado da formação docente. Muitas vezes, as revistas de maior circulação exercem maior poder simbólico que outras, em determinadas situações e/ou em determinados grupos. Podem, assim agir à distancia, apresentando suas idéias e até mesmo influenciando (dependendo da situação) os consumidores em suas praticas cotidianas, portanto, no mundo social.

Porém, para essa influência ser de fato exercida o leitor deve ter uma predisposição em aceitar a revista, certa afinidade com o que diz os autores dos textos nela publicados e com o tipo de informação que nela circula. Como afirma Bourdieu (2001) em sua conversa com Chartier:

“Entre os fatores que predisõem a ler algumas coisas e a ser “influenciado”, como se diz, por uma leitura, é preciso reconhecer as afinidades entre as disposições do leitor e as disposições do autor” (p. 244)

A importância no estudo das revistas pode ser observada no que Bastos (2002) apresenta:

A imprensa pedagógica [...] contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas. (p.49)

Por essas razões, foram apresentadas no presente trabalho alguns dos títulos mais comercializados na região Sudeste (dados iniciais obtidos a partir da cidade de Rio Claro-SP) e algumas características de sua circulação. Resta compreender, ainda o tipo de profissional a que elas se destinam – que representações fazem circular sobre o professor da escola básica e sobre seu trabalho e que influências pretendem exercer e, sua formação. É o que se pretende na próxima etapa da pesquisa.

Referências Bibliográficas

BASTOS, M. H. *As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: a revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992)*, In: CATANI, D.; BASTOS, M. H. Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação, São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Correa. Campinas: Papyrus, 1996. Cap. 6, p. 157-197.

BOURDIEU, P., CHARTIER, R. *A leitura: uma prática cultural*. In: CHARTIER, R. (org) Práticas de leitura, 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001 [1985], p.231-253.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20 nov. 2010.

CHARTIER, A. M. *Os futuros professores e a leitura*. In: BATISTA, A. A. G, GALVÃO, A. M. O. (orgs) Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-97.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educ. Soc.*; Campinas, v.23, n.80, p.136-167, set./2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12928.pdf>> Acesso em: 22 nov. de 2010.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A., *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo. E.P.U., 1986.

NÓVOA, A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n1, p.11-20, jan./jun. 1999.

SILVA Jr., J. R. Reformas do Estado e da educação e as políticas públicas para a formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 24, p.78-94, set./dez., 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a07.pdf>> Acesso em: 22 nov. de 2010.

SMOLKA, A. L. B; GENTIL, M. S. Dua revistas, três artigos, múltiplas vozes: Um estudo sobre modos de dizer e posições sociais em textos para professores. *Cad. Cedes*, Campinas, n. 63, vol. 24, p. 193-213, maio/ago., 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n63/22594.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2010.

SOUZA, D. T. R; SARTI, F.M. *Mercado de formação docente: origens, dispositivos e consumidores*. In: Anais do IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2009, São Carlos. IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Pesquisa em Educação no Brasil: balanço do século XX e desafios para o século XXI, 2009. v.1.

TORRES, R. M. *Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial*. In: TOMAS, L. et al.(orgs) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, PUC-SP e Ação Educativa, 1996, p. 125-187.